



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária Masculina “Osiris Souza e Silva” de Getulina – SP

Data: 15/03/2018

Horário: 09:30 às 17:00 horas

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: *Daniela Sanchez Ita Ferreira (relatora), Fernando Rodolfo Merces Moris, João Flinkler Filho, Vitor José Carvina e Flavio de Almeida Pontinha.*

Coordenador de Execução Penal da DPESP: *Fernando Rodolfo Merces Moris*

Juízo de Execução responsável: DEECRIM DA 03ª RAJ/SÃO PAULO (Dr. Luciano Beltran – Araçatuba - e Dra. Renata Biagione - Marília)

Responsável pelo estabelecimento: Diretor Técnico III: Aldo Cristianini Ferreira

Responsável pelas informações coletadas: Diretor Técnico III: Aldo Cristianini Ferreira

Descrição da metodologia:

Quando chegamos ao estabelecimento, fomos recebidos pelo Diretor Técnico Dr. Aldo Cristianini Ferreira e sua equipe, sendo conduzidos a sala da direção. No início, o diretor nos informou que necessitava se comunicar com a SAP, tendo em vista que não tinha conhecimento sobre como proceder diante da mencionada inspeção do NESC, uma vez que a penitenciária nunca havia sido antes inspecionada.

Após o contato com a SAP e discorrermos sobre a dinâmica da inspeção, esclarecemos questões sobre a ocupação e a estrutura da unidade a ser inspecionada.



De início, verificamos que o local estava com uma superpopulação carcerária, com mais que o dobro de homens presos que a capacidade total permitia, qual seja, 1867 presos, enquanto a capacidade era para abrigar 796 presas. Fomos pessoalmente aos diversos setores que compõem a penitenciária (*inclusão, disciplina, seguro, convívio, enfermaria, cozinha, oficina de trabalho e escola*) para constatar as condições locais e, posteriormente, dialogar com os presos previamente eleitos.

A unidade conta com 06 (seis) celas no setor de seguro, porém apenas duas celas são usadas para presos que tenham que permanecer no seguro. As outras quatro celas do setor acolhem presos em situação de inclusão.

Nos havia sido informado que haviam somente seis pessoas presas no setor de seguro, nas duas celas mencionadas, porém assim que inspecionamos o setor, notamos a presença de inúmeras pessoas presas no local, com celas superlotadas, abrigando aproximadamente 13 (treze) pessoas em cada cela uma das duas celas. As pessoas, que estavam nas outras quatro celas, nos informaram que a maioria deles havia acabado de ser inserido no sistema prisional e já foram levados diretamente para aquele setor, porém alguns deles já estavam há mais de 10 dias naquele setor, na “inclusão”, sem direito a banho de sol e sem receber qualquer material de higiene pessoal ou vestuário. Relataram, ainda, que as celas estavam infestadas de percevejos, tendo os presos nos mostrados diversas marcas de picadas pelo corpo.

A ala de enfermaria conta com 9 (nove) celas, com um leito cada, estando na ocasião da visita, com duas celas ocupadas por presos portadoras de tuberculose. Conta, ainda, com dois consultórios médicos e uma sala de atendimento odontológico. Na ocasião, um dos médicos que trabalha na unidade se encontrava no estabelecimento prisional, nos sendo informado pelo mesmo que realizava cerca de 20 atendimentos/dia para cada profissional. Segundo ele, realizavam pequenos procedimentos cirúrgicos na unidade, porém as pessoas presas com problemas de saúde mais grave eram encaminhadas ao hospital na cidade de Promissão-SP.

Após encerrada a inspeção em todos os setores mencionados, foram entrevistados individual e reservadamente os presos eleitos aleatoriamente dos setores da disciplina, convívio, seguro, além do preso [REDACTED]



(matrícula [REDACTED]), conforme determinação do NESC, todos indagados quanto às questões apontadas no formulário de inspeção (OP), além de outras que entendemos na ocasião pertinentes.

Ainda, no setor de convívio realizou-se contato direto com diversos presos do Raio 02, oportunidade em que alguns deles também foram questionados sobre os temas veiculados no formulário.

Em visita ao raio 01, solicitamos que cinco celas fossem abertas, escolhidas por nós de forma aleatória, para que fizéssemos a inspeção em seu interior e conversássemos com os presos que a habitavam. Nessa oportunidade, os presos manifestaram diversas reclamações em relação às condições de higiene e salubridade das celas, principalmente em relação a uma **infestação de percevejos, que tomava conta no interior das celas de toda a unidade prisional**, inclusive mencionando o estado de comprometimento dos colchões e cobertores, em virtude de referida infestação, fornecidos pelo estabelecimento.

Durante a inspeção foram respeitadas as prerrogativas dos Defensores Públicos, sem nenhum embaraço ao desenvolvimento da atividade.

Administração:

Conforme dados fornecidos pelo Diretor Técnico III Aldo Cristianini Ferreira, há um total de 160 agentes penitenciários homens e 15 agentes penitenciárias mulheres lotados na unidade, dos quais 146 homens e 15 mulheres estavam em serviço no dia da inspeção. Relatou que há um déficit na unidade de 29 funcionários.

Lotação do estabelecimento:

A capacidade total da penitenciária é de 796 (setecentos e noventa e seis) presos. Havia, na data da inspeção, 1.867 (mil oitocentos e sessenta e sete) presos. Relatou que a unidade já chegou a acolher 2.108 (dois mil, cento e oito) presos.



Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Enfermaria	Disciplina	Seguro	Inclusão
Número de celas	132 celas, sendo 33 celas em cada raio (4 raios)	09	13	06 (somente são usadas 2 celas)	Não há setor de inclusão (são usadas 4 celas do setor de seguro)
Capacidade total no setor	796	09	13	06	0
Número total de presos no setor	1867	02	06	06	35

Perfil dos Presos:

Trata-se de penitenciária destinados a presos do sexo masculino.

De acordo com o Diretor Técnico que nos recebeu, na data da inspeção havia 36 presos com direito ao regime semiaberto aguardando vaga na Penitenciária de Getulina e nenhum à espera de vaga em hospital de custódia e tratamento psiquiátrico.

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	11



Crianças	00
Gestantes	00
Presos com deficiência física	00
Presos com deficiência visual	00
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	00
Índios	00
Estrangeiros	00

Gerenciamento da População Prisional:

Na penitenciária não há separação dos presos quanto à natureza do delito cometido.

Os presos primários não são separados dos reincidentes, bem como os presos com doenças infectocontagiosas não ficam isolados dos demais, exceção feita àqueles com tuberculose, tão somente enquanto estão na primeira fase de tratamento da doença. Neste caso, são tratados na enfermaria.

Quanto à existência de facção criminosa na unidade prisional, tanto o diretor técnico quanto os presos reservadamente entrevistados afirmaram que o local está sob controle do *Primeiro Comando da Capital* (PCC).

Todos os presos ouvidos no dia da inspeção foram uníssonos ao declarar que não há respeito à privacidade das correspondências que recebem, já que todas chegam a eles violadas.



Sobre o tempo do banho de sol, em todos os setores são limitados e reduzido, quando não é restringido o direito. No setor do convívio o banho de sol é realizado das 7h30min até as 10h30min e das 13h00min até as 15h30min, totalizando 5h:30min (cinco horas e meia). Os presos que trabalham na cozinha retornam as 16h30min para tranca. Os presos que estão estudando, dependem do horário que terminam suas atividades. Na disciplina, no seguro (e inclusão) e na enfermaria não há banho de sol.

Vale ressaltar que os presos que deveriam estar na inclusão permanecem no seguro por mais de 10 dias, em virtude da superlotação, não usufruindo do banho de sol que teriam direito.

Instalações:

A penitenciária não possui projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. Segundo o diretor técnico que nos recebeu, a dificuldade de obtenção no projeto se dá em razão do tempo de construção da penitenciária. Informou que não havia laudo de vistoria da Defesa Civil.

Também não há laudo de vistoria da vigilância sanitária.

A informação dada pelo diretor técnico de que não haveria camas para todos os presos, porém havia colchões, foi desmentida pelos presos entrevistados reservadamente, que informaram que alguns presos não possuem colchões e alguns estão completamente infestados por percevejos, sendo impossível sua utilização. Aliás, a inspeção constatou o péssimo estado dos colchões, que em verdade são meras tiras de espumas sem revestimento.

Nos foi informado, pelo diretor técnico, que era realizado dedetização na unidade, de forma regular, inclusive nos sendo apresentado um documento que comprovava tal alegação, dando conta da validade da última dedetização, como sendo no período de 28/09/2017 a 28/03/2018. No entanto, é importante consignar que essa dedetização que vem sendo realizada não está sendo suficiente, já que não tem surtido



feito para exterminar a infestação de percevejos encontrada na unidade, nas áreas de celas de convívio, seguro e disciplina.

Também tivemos conhecimento, por intermédio dos presos do convívio e do preso que se encontrava no setor da disciplina que foi localizado um veneno para percevejos, juntos com os pertences de um preso do convívio, sendo ele punido com falta grave e encaminhado ao setor de disciplina.

A iluminação natural em todas as celas, inclusive nas do convívio, é inadequada, seja em razão da do grande número de presos que cada uma delas abriga, seja por conta da pouca luz. Aliás, os presos do convívio reclamaram que em dias de chuva, em virtude de as grades das janelas das celas serem vazadas, entra muita água para seu interior, molhando colchões e pertences das pessoas que a habitam.

As celas do pavilhão de disciplina não possuem janelas, sendo um ambiente extremamente insalubre em virtude da ausência de iluminação solar bem como da umidade presente no local, decorrente do não escoamento adequado das águas originadas dos banhos.

As condições de ventilação também são péssimas. O mau cheiro e a umidade estão presentes em todos os setores, tornando o ambiente insalubre.

Todas as celas possuem banheiro com sanitário do tipo bacia turca.

Em resumo, conforme se verifica pelas fotos encartadas ao final, o estado geral das celas é extremamente precário, o que resta agravado pela superlotação e representa nítida violação à dignidade das pessoas ali encarceradas.

Higiene:

Há racionamento de água nos meses de janeiro e dezembro, sendo liberada a água das 7h00min às 10h30min e das 15h30min às 18h00min, bem como após as 22h00min.



Os presos não possuem acesso regular aos produtos de higiene pessoal. Recebem da administração penitenciária uma única vez, quando ingressam, sabonete, aparelho de barbear, pasta dental. Relatam que recebem dois papéis higiênicos, por cela, a cada 15 dias. No entanto, importante consignar que alguns presos relataram que não receberam nem no momento em que adentraram ao estabelecimento prisional, permanecendo sem qualquer item de higiene pessoal por mais de 10 dias.

A limpeza das celas é realizada diariamente pelos próprios presos que as habita, enquanto a limpeza dos raios é feita por detentos escolhidos pela diretoria de trabalho e produção.

O maior problema encontrado, como já relatado linhas atrás, é a infestação de percevejos nas celas do convívio, seguro e disciplina, sendo possível visualizar vários presos com diversas marcas pelo corpo, em decorrência das picadas.

Alimentação:

Os presos realizam as refeições na própria cela, já que o local não dispõe de refeitório.

São três as refeições diárias. Desjejum, almoço e jantar, servidos em marmitas de plástico às 06:30, 11:30 e 16:30 horas. Os presos relatam que a quantidade da comida é pouca e insuficiente para suprir a fome. Além disso, relatam que apesar de permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas, há severa restrição de quantidades. Segundo os presos, apenas é permitido os familiares trazer dois quilos de alimentos nas visitas.

Relatam, ainda, que é possível adquirir alguns produtos alimentícios na unidade prisional, por meio de compras, porém também possuem a quantidade limitada e extremamente restrita, ainda que tenham condições financeiras para a aquisição, em decorrência do pecúlio. O diretor técnico que nos acompanhou forneceu informação diversa, relatando que a quantidade era ilimitada, em relação à aquisição de



produtos na unidade pelo pecúlio, no entanto os agentes penitenciários confirmaram a informação dada pelos presos de que, ainda assim, a quantidade é limitada.

A alimentação diária é preparada pelos próprios presos que trabalham na cozinha. Não há controle de qualidade da alimentação. Não há acompanhamento por nutricionista. Os presos relatam que já encontraram objetos, como laminas de barbear, entre outros, no interior de suas marmitas.

De maneira geral os presos ouvidos avaliaram que a quantidade de comida não é suficiente e a qualidade, ruim.

Vestuário:

Assim que ingressam no estabelecimento prisional os detentos recebem lençol, cobertor, camiseta, calça e blusa de frio, toalha, bermuda, tênis, suficientes para a variação de temperatura ambiente ao longo do ano. No momento da visita, os presos disseram que estavam faltando cobertores e blusas.

É permitida também a entrada de roupas trazidas pelas visitas, porém em quantidade limitada. Alguns presos precisam pegar cobertores e roupas de outros presos que possuem visita de familiares.

Atendimento de Saúde:

O setor de enfermaria é o único a contar com água quente. No local há uma farmácia, dois consultórios médicos e um odontológico.

Na data da inspeção havia três presos na enfermaria em decorrência de tuberculose, todos corretamente medicados, segundo eles próprios nos informaram. Contudo os presos do setor de convívio relataram a falta de medicamentos e de atendimentos médicos.

Assistência Jurídica:



O atendimento jurídico é realizado por um advogado da FUNAP, bem como por Defensores Públicos.

De acordo com o diretor, os presos são escoltados para audiências sempre que necessário.

Há sala destinada à Defensoria Pública para a realização de visitas a presos provisórios, mas sem livro próprio para registro.

Educação:

Há salas de aula e uma biblioteca na penitenciária.

As aulas são ministradas por professores da rede regular de ensino e os alunos divididos por série. Vários presos não conseguem acesso ao estudo.

Esporte e cultura:

Os presos não possuem espaço adequado para a prática de esportes e organizam eles próprios jogos de futebol em quadras improvisadas nos raios do setor de convívio.

Não há atividade cultural.

Assistência social:

Os presos ouvidos relataram nunca terem sido atendidos por assistente social, nem mesmo quando do ingresso.

Trabalho:



Há trabalho remunerado na penitenciária, todavia nenhum dos presos individualmente ouvidos trabalhava, razão pela qual não foi possível esclarecer questões quanto ao pecúlio e a remissão. Os presos relataram que muitos não conseguem trabalho, pela pouca oferta de vaga diante da superpopulação carcerária.

Há quatro oficinas de trabalho, uma delas destinada à produção de cadeiras de uma empresa de Guararapes-SP, outra à produção de gaiolas de passarinhos, outra a produção de pipas e outra a produção de sapatos de Birigui-SP.

Disciplina/Ocorrências:

Os presos possuem assistência de advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

Nos últimos três anos não há notícia de rebelião no estabelecimento inspecionado.

Todavia, há notícias de **cinco mortes “naturais” em 2017 e duas mortes em 2018**, até o momento da inspeção, todos na enfermaria.

Não foi relatada pelos presos entrevistados a ocorrência de punição coletiva e nem de suspensão coletiva de direitos.

Foram relatadas agressões verbais cometidas contra os detentos pelos agentes penitenciários. Já houve incursão do GIR, segundo os entrevistados. Desconhece o motivo pelo qual se deu a intervenção, acreditam que receberam uma denúncia de que alguns presos da cela 12 estaria ameaçando agentes penitenciários.

Visitas:

Há visitas semanais, havendo alternância nos finais de semana,



sendo dois dias (sábado e domingo) em um final de semana, para determinado raio, e no outro final de semana apenas um dia (sábado ou domingo).

O procedimento adotado na revista, de acordo com o supervisor técnico que nos acompanhou, é o Scanner.

Os presos entrevistados relataram que os visitantes são maltratados e humilhados pelos agentes penitenciários no momento da revista, principalmente as mulheres, que passam por cerca de três vezes no Scanner e posteriormente, ainda, sentam no “banquinho”. Há visita íntima.

Os presos entrevistados não souberam dizer se há visita homoafetiva, porém afirmaram que não aceitam relacionamentos homoafetivos entre os presos, no interior do estabelecimento. Um dos presos entrevistados disse que estava no seguro, por ser ameaçado de morte e constantemente agredido, em virtude de ter sido descoberto um relacionamento com outro preso.

Notamos que a unidade estava necessitando de diversas reformas estruturais, em virtude da deterioração e da presença de umidade, indicando a existência de vazamentos internos.

Imagens da unidade prisional

Imagem 01 – cela do raio 01



Imagem 02 – cela do raio 01



Imagem 03- Raio 01 – visão externa



Imagem 04 – comida dos presos



Imagem 05- Parlatório

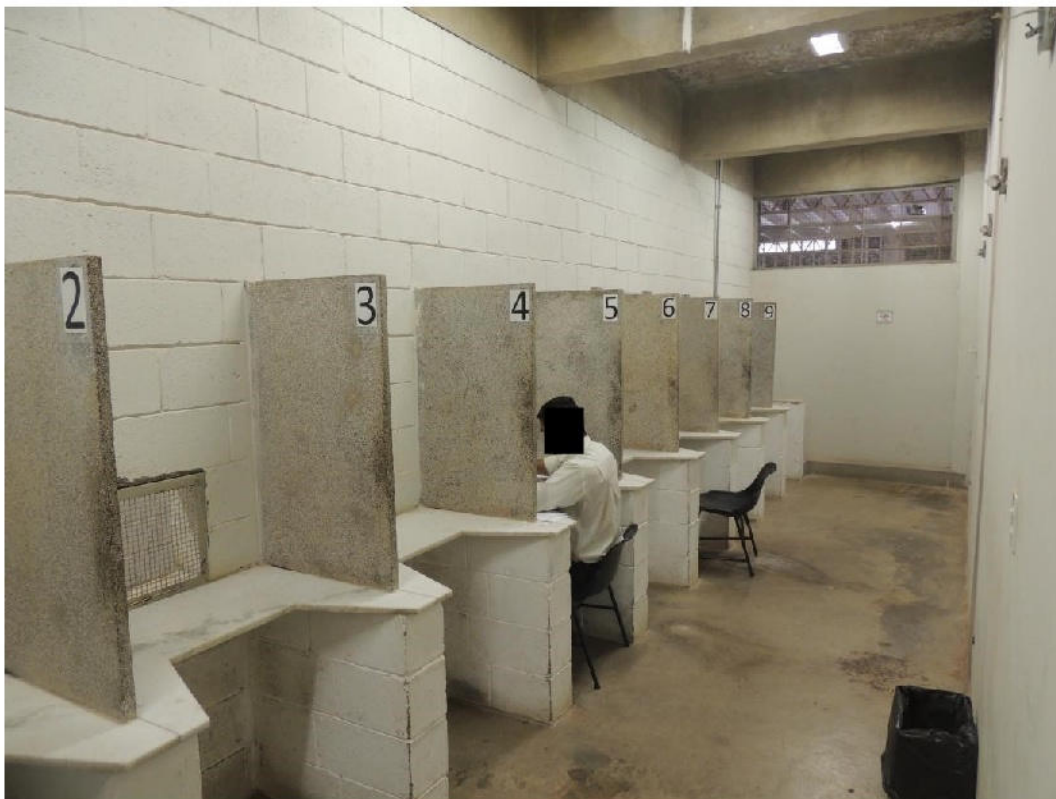


Imagem 06 -
Enfermaria



Imagem 07 – Enfermaria – preso aguardando atendimento

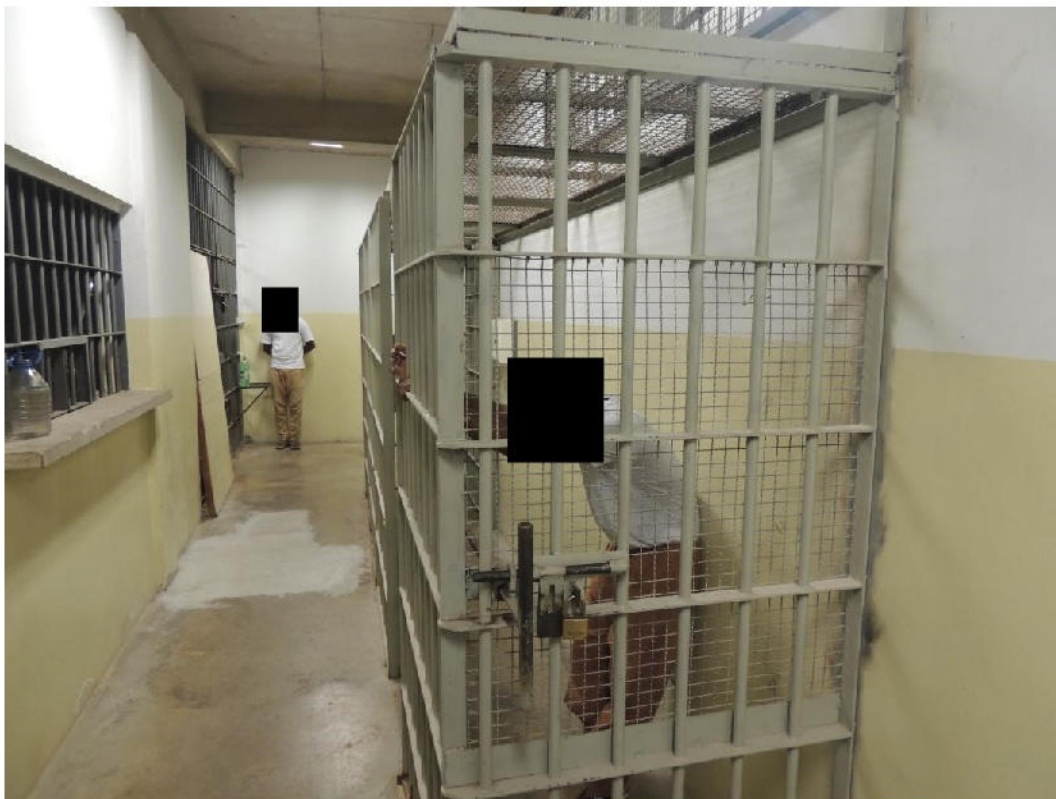


Imagem 08 – Consultório
Odontológico



Imagem 08- Ambulatório médico



Imagem 09- oficina de trabalho



Imagem 09 – oficina de trabalho



Imagem 10 – oficina de trabalho

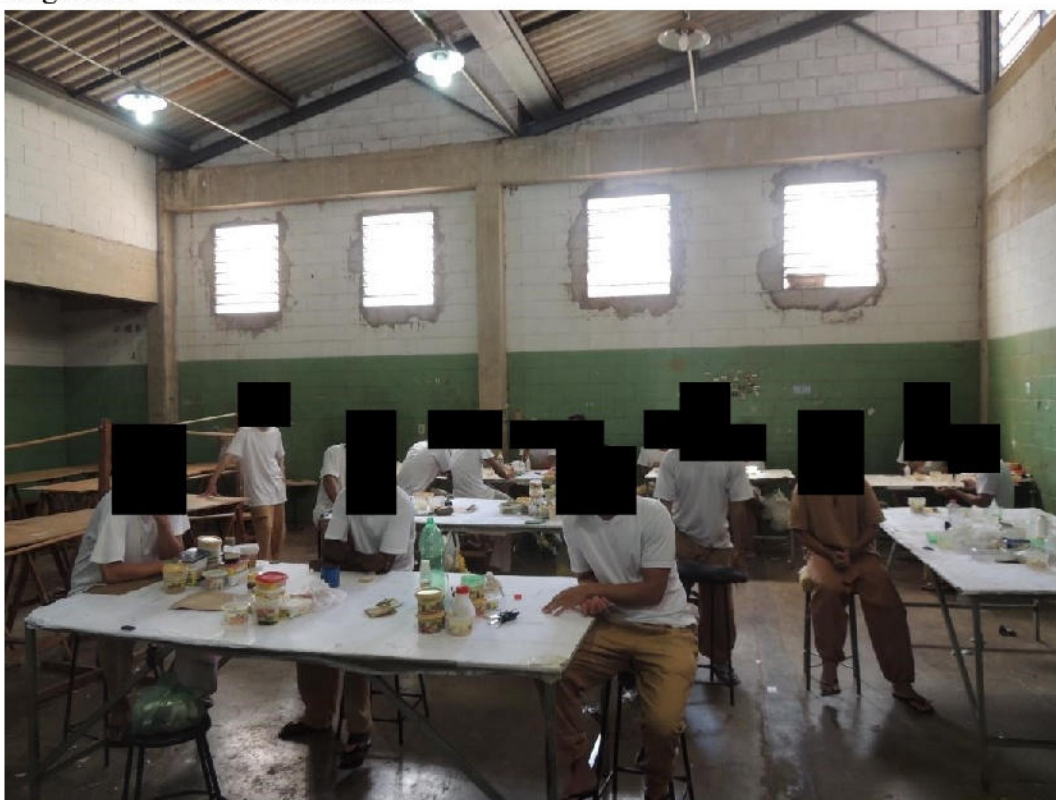


Imagem: oficina de trabalho



Imagem: interior da cela do setor de convívio



Imagem: cela do setor de disciplina



Imagem: visão externa do setor de disciplina



Imagem: visão interna da cela do setor do seguro (sem janelas)



Imagem: presos da inclusão há mais de 10 dias estão na cela do setor do seguro



Imagem:

recipiente com diversos percevejos guardados pelos presos do setor do convívio



Imagem: várias picadas de percevejos nas costas de um preso do setor do seguro



Imagem:
Cozinha



Imagem: câmaras frias com armazenamento de alimentos



Imagem:

banheiro do setor de convivio no raio 01



Imagem: pia do banheiro da área em comum do raio 01





Imagem:

Imagem: bebedouro externo do raio 01



Imagem: marmita servida aos presos diariamente



Imagem: cela do setor do convívio com superlotação

**Providências recomendadas:**

Na inspeção, diante da fala dos detentos e do quanto pode ser observado diretamente pelos defensores públicos do Núcleo Especializado, constatou-se a existência de diversas ilegalidades, conforme apontadas e relatadas acima, devendo os fatos serem apurados para que as providências cabíveis possam ser adotadas no âmbito da Corregedoria do Decrim da 03ª RAJ/São Paulo.

- 1) Em relação ao trabalho, verifica-se que resta impossibilitado a todos os presos que compõem os pavilhões do “convívio”.
- 2) Em relação a salubridade das celas percebe que é deveras precária. Isso se deve principalmente ao fato de haver uma verdadeira infestação por percevejos, principalmente nos setores de convívio, seguro e disciplina. Os colchões nos setores do convívio e seguro estão completamente tomados pelos percevejos.



- 3) Em relação a ventilação e luminosidade das celas do setor da disciplina, percebe-se que o ambiente é totalmente insalubre. Isso se deve ao fato de haver pouca ou nenhuma ventilação e luminosidade.
- 4) Em relação ao período de banho de sol diário nota-se que é de apenas 5 horas, para os presos do setor do convívio, enquanto os presos do setor disciplinar e seguro 9 incluindo os presos da inclusão não possuem qualquer horário para banho de sol.
- 5) O relato da precariedade e insuficiência da alimentação é unânime. Conforme relatado acima, são diversos os relatos sobre a presença de insetos, cacos de vidro, impurezas e gilete nas comidas. Além disso, há uma restrição extrema na quantidade permitida na entrada de alimentos por parte das visitas, inclusive para aquisição dos produtos alimentícios com o pecúlio.
- 6) Em relação ao direito à saúde, nota-se que houve reclamação por parte de todos os presos ouvidos. Em que pese termos presenciado um médico na unidade no dia da inspeção, percebe-se que cinco presos morreram nos últimos dois anos, no interior da unidade prisional, provavelmente por deficiência do atendimento médico e encaminhamento a tempo para o hospital.

Barretos, 29 de maio de 2018

Daniela Sanchez Ita Ferreira

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária